

## Projeções para a evolução do PIB em 2026 e 2027

*A projeção de crescimento do PIB para 2026 foi revisada de 2,0% para 1,8%, enquanto a estimativa inicial para 2027 é de 1,4%. Mantém-se a expectativa de crescimento moderado da atividade econômica no segundo semestre de 2026 e ao longo de 2027.*

A projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2026 foi revisada de 2,0%, no Relatório de Política Monetária (RPM) anterior, para 1,8%. A revisão incorpora tanto os primeiros indicadores do terceiro trimestre, que sugerem atividade mais fraca do que a anteriormente prevista, quanto uma composição menos favorável do crescimento no segundo trimestre. Embora o resultado agregado do PIB tenha superado ligeiramente o esperado, as surpresas positivas concentraram-se em segmentos menos sensíveis ao ciclo econômico, notadamente a agropecuária e a indústria extrativa. Os setores mais cíclicos da oferta e o consumo das famílias, por sua vez, surpreenderam em sentido oposto.

Para 2027, projeta-se crescimento de 1,4%, com expectativa de expansão moderada tanto nos componentes da oferta quanto na demanda. A projeção considera a manutenção da política monetária em terreno contracionista, a reduzida ociosidade dos fatores de produção, o cenário externo ainda bastante incerto e a diminuição dos impulsos fiscal e creditício. Espera-se, ainda, contribuição mais limitada da agropecuária e da indústria extrativa para o crescimento.

### Revisão da projeção do PIB para 2026

Sob a ótica da oferta, houve elevação na projeção para a agropecuária e redução das estimativas para a indústria e para o setor de serviços. A projeção para os setores menos cíclicos aumentou de 2,1% para 2,4%, refletindo principalmente a expectativa de maiores avanços na agropecuária e na indústria extrativa. Em contrapartida, a estimativa para os setores mais sensíveis ao ciclo econômico recuou de 2,0% para 1,3%, evidenciando a perspectiva de moderação da atividade.<sup>1</sup>

A projeção de crescimento da agropecuária foi revisada de 1,7% para 2,8%. A revisão incorpora a elevação, de 1,2% para 2,0%, da estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o crescimento anual da produção de grãos, especialmente em razão das revisões para as safras de milho e algodão.<sup>2</sup> Também considera o resultado mais forte do que o esperado do setor no segundo trimestre. A agropecuária registrou expansão expressiva no período, mesmo após o forte desempenho no trimestre anterior, impulsionado pela soja, cultura de peso relevante no setor e de colheita concentrada nos primeiros meses do ano.

A projeção para a indústria foi reduzida de 2,3% para 1,5%. A revisão reflete reduções nas estimativas para a indústria de transformação e para eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (EGAER), cujos resultados ficaram abaixo do esperado no segundo trimestre. No caso da transformação, os primeiros resultados de indicadores mensais para o terceiro trimestre também sugerem atividade contida no período. Em contrapartida, a projeção para a indústria extrativa foi elevada de forma expressiva, incorporando o forte desempenho no segundo trimestre, associado sobretudo ao aumento da produção de petróleo e gás.

1/ Classificação dos setores mais e menos sensíveis ao ciclo econômico, discutida em diversas edições do RPM. As atividades menos cíclicas são: agropecuária; indústria extrativa; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades imobiliárias; e administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social.

2/ Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA – IBGE).

Para o setor de serviços, a projeção de crescimento foi revisada de 1,9% para 1,7%, com reduções nas projeções para a maior parte dos segmentos. Destacam-se as revisões para baixo em comércio e outros serviços e, em sentido oposto, a elevação da estimativa para serviços de informação. De modo geral, as alterações refletem tanto as surpresas nos resultados do segundo trimestre quanto os sinais fornecidos pelos primeiros indicadores mensais referentes ao terceiro trimestre.

Sob a ótica da demanda, a projeção de crescimento do consumo das famílias foi reduzida de 2,1% para 1,2%, enquanto a estimativa para a formação bruta de capital fixo (FBCF) foi elevada de 1,5% para 2,0%. Ambas refletem, em grande medida, as surpresas nos resultados do segundo trimestre.

A previsão para o crescimento das exportações permaneceu em 3,0%. A estimativa para as importações, por sua vez, aumentou de 2,0% para 3,5%, refletindo, principalmente, o resultado acima do esperado no segundo trimestre. Dadas as projeções atualizadas, as contribuições da demanda interna e do setor externo para a evolução do PIB em 2026 são estimadas em 1,9 p.p. e -0,1 p.p., respectivamente, ante 2,0 p.p. e 0,3 p.p. em 2025.

**Tabela 1 – Produto Interno Bruto**

Acumulado no ano

| Discriminação                           | 2024       | 2025       | Variação %        |            |
|-----------------------------------------|------------|------------|-------------------|------------|
|                                         |            |            | 2026 <sup>1</sup> |            |
|                                         |            |            | Anterior          | Atual      |
| Agropecuária                            | -3,7       | 11,7       | 1,7               | 2,8        |
| Indústria                               | 3,1        | 1,4        | 2,3               | 1,5        |
| Extrativa mineral                       | 0,5        | 8,6        | 7,0               | 10,0       |
| Transformação                           | 3,9        | -0,2       | 1,5               | -0,5       |
| Construção civil                        | 4,4        | 0,5        | 1,5               | 1,5        |
| EGAER <sup>2</sup>                      | 1,0        | -0,4       | 1,2               | 0,0        |
| Serviços                                | 3,8        | 1,8        | 1,9               | 1,7        |
| Comércio                                | 3,8        | 1,1        | 2,0               | 1,3        |
| Transporte, armazenagem e correio       | 1,9        | 2,1        | 0,8               | 1,0        |
| Serviços de informação                  | 6,1        | 6,5        | 6,0               | 7,5        |
| Interm. financ. e serviços relacionados | 5,5        | 2,9        | 2,0               | 1,8        |
| Outros serviços                         | 5,3        | 2,0        | 2,0               | 1,5        |
| Atividades imobiliárias                 | 3,1        | 2,0        | 2,4               | 2,3        |
| Adm., saúde e educação públicas         | 1,7        | 0,5        | 1,0               | 0,7        |
| Componentes mais cíclicos               | 4,2        | 1,4        | 2,0               | 1,3        |
| Componentes menos cíclicos              | 1,7        | 3,7        | 2,1               | 2,4        |
| Valor adicionado a preços básicos       | 3,1        | 2,4        | 2,0               | 1,7        |
| Impostos sobre produtos                 | 5,7        | 1,7        | 2,0               | 2,1        |
| <b>PIB a preços de mercado</b>          | <b>3,4</b> | <b>2,3</b> | <b>2,0</b>        | <b>1,8</b> |
| Consumo das famílias                    | 5,1        | 1,3        | 2,1               | 1,2        |
| Consumo do governo                      | 2,0        | 2,1        | 2,0               | 2,2        |
| Formação bruta de capital fixo          | 6,9        | 2,9        | 1,5               | 2,0        |
| Exportação                              | 2,8        | 6,2        | 3,0               | 3,0        |
| Importação                              | 15,6       | 4,5        | 2,0               | 3,5        |

Fontes: IBGE e BC

1/ Estimativa.

2/ Eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos.

## Projeção do PIB para 2027

Pelo lado da oferta, os setores de agropecuária, indústria e serviços devem crescer 0,5%, 1,3% e 1,5%, respectivamente.

A agropecuária deve apresentar crescimento limitado em 2027. Os riscos climáticos são superiores aos usuais, diante da previsão de um episódio intenso de *El Niño*, que pode afetar a produtividade de importantes culturas.<sup>3</sup> O setor tende a enfrentar, ainda, condições menos favoráveis à atividade, em razão dos elevados preços dos insumos e do alto nível de endividamento dos produtores. Soma-se a esses fatores a elevada base de comparação deixada pela safra recorde de 2026.

Para a indústria e o setor de serviços, projetam-se taxas de crescimento ligeiramente abaixo das previstas para 2026. A maior parte dos segmentos de ambos os setores deve registrar expansão moderada. As exceções são a indústria extrativa e o segmento de informação e comunicação nos serviços, para os quais se esperam crescimentos relevantes, embora inferiores aos projetados para 2026. No caso da indústria extrativa, o desempenho esperado continua amparado por perspectivas favoráveis para a produção de petróleo e gás. Já para o segmento de informação e comunicação, a previsão de crescimento está associada à expectativa de continuidade do dinamismo que tem caracterizado essa atividade nos últimos anos.

Na demanda doméstica, projeta-se crescimento de 1,4% para o consumo das famílias, 1,0% para o consumo do governo e 1,5% para a FBCF.

O consumo das famílias deve manter ritmo moderado de expansão, semelhante ao previsto para 2026, refletindo a perspectiva de desaceleração gradual do mercado de trabalho, com menor crescimento da população ocupada e do rendimento médio, além dos níveis ainda elevados de endividamento e de comprometimento da renda com o serviço da dívida. O consumo do governo deverá crescer em ritmo mais contido, em linha com a expectativa de menor impulso fiscal. A FBCF, por sua vez, deve apresentar expansão modesta, inferior à projetada para 2026, em ambiente de política monetária ainda contracionista.

As exportações e as importações de bens e serviços devem crescer 2,0% e 1,5%, respectivamente, em ritmo inferior ao projetado para 2026. A desaceleração das exportações reflete, principalmente, a expectativa de menor expansão da agropecuária e da indústria extrativa. Já a moderação do crescimento das importações é consistente com a perspectiva de arrefecimento da demanda doméstica. Nesse cenário, as contribuições da demanda interna e da demanda externa líquida para o crescimento do PIB são estimadas em 1,3 p.p. e 0,1 p.p., respectivamente.

**Tabela 2 – Produto Interno Bruto**

Acumulado no ano

| Discriminação                     | Variação % |                   |                   |
|-----------------------------------|------------|-------------------|-------------------|
|                                   | 2025       | 2026 <sup>1</sup> | 2027 <sup>1</sup> |
| Agropecuária                      | 11,7       | 2,8               | 0,5               |
| Indústria                         | 1,4        | 1,5               | 1,3               |
| Serviços                          | 1,8        | 1,7               | 1,5               |
| Valor adicionado a preços básicos | 2,4        | 1,7               | 1,4               |
| Impostos sobre produtos           | 1,7        | 2,1               | 1,5               |
| <b>PIB a preços de mercado</b>    | <b>2,3</b> | <b>1,8</b>        | <b>1,4</b>        |
| Consumo das famílias              | 1,3        | 1,2               | 1,4               |
| Consumo do governo                | 2,1        | 2,2               | 1,0               |
| Formação bruta de capital fixo    | 2,9        | 2,0               | 1,5               |
| Exportação                        | 6,2        | 3,0               | 2,0               |
| Importação                        | 4,5        | 3,5               | 1,5               |

Fontes: IBGE e BC

1/ Estimativa.

3/ Ver box [Efeito dos eventos El Niño e La Niña sobre a produtividade das principais lavouras brasileiras](#) neste RPM.